



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GUIA ORIENTADOR DOS COMITÊS DE AÇÃO DA ESTRATÉGIA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

Jennipher Nikolly Amaral Silva¹

Mariel Moraes da Silva²

Emanoel Avelar Muniz³

Valter Cordeiro Barbosa Filho⁴

Thaís Melo Ribeiro⁵

Raquel Sampaio Florêncio⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2020, uma iniciativa que visa transformar as escolas em promotoras de saúde. **Objetivo:** Relatar a construção do documento orientador dos comitês de ação da implementação da EPS-OMS para escolas de tempo integral de Fortaleza - Ceará, alinhando-se às diretrizes da OMS e às políticas nacionais e locais de saúde e educação. **Método:** Estudo descritivo, que relata a construção de um guia para implementação da Escola Promotora de Saúde (EPS) da OMS. Participaram da elaboração deste guia, mestrandos, doutorandos, graduandos de enfermagem, educação física e psicologia, além dos orientadores. **Resultados e discussão:** o guia possui uma versão prévia, que contém 8 capítulos. A partir de diversas reuniões com grupo interdisciplinar e consulta a documentos da EPS-OMS, chegou-se a versão preliminar que apresenta tópicos sobre aspectos gerais da saúde na escola e protagonismo da comunidade escolar, bem como referentes aos ciclos de implementação, com linguagem interativa. Por ser um projeto ainda em desenvolvimento, sua aplicação só será possível após o processo de testagem das evidências de validação pelos especialistas e a comunidade. **Conclusão:** Foi possível realizar o desenvolvimento do guia, cujo conteúdo foi embasado cientificamente, estando apto para a validação por juízes e público-alvo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Serviços de Saúde Escolar; Guia Informativo.

1. Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de psicologia pela Universidade Estadual do Ceará

3. Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/Instituto Federal do Ceará

4. Profissional de Educação Física. Pós doutor em Atividade Física e Saúde/Universidade Estadual do Ceará

5. Licenciatura em Educação Física. Mestranda em Saúde Coletiva/Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora em Saúde Coletiva/ Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: jennipher.nikolly@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são etapas fundamentais para a saúde pública, e os números alarmantes de 2016 revelam um quadro preocupante: mais de 1,1 milhão de adolescentes perderam a vida por causas que poderiam ter sido evitadas, como a violência e questões de saúde mental (OMS, 2018). Embora o Brasil tenha registrado uma queda na mortalidade juvenil entre 1990 e 2019, o Ceará se destacou negativamente com um aumento de 74% nesse índice (Malta et al., 2021), o que evidencia a urgência de priorizar a proteção de nossas crianças e jovens nas políticas públicas (Langford et al., 2015a).

Diante dessa situação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2020, uma iniciativa que visa transformar as escolas em promotoras de saúde. Essa abordagem incentiva a adoção de estratégias sustentáveis em todo o mundo, com um foco especial em países em desenvolvimento, como o Brasil. A saúde nas escolas tem o potencial de gerar mudanças sociais significativas, ao conectar os esforços nas áreas de saúde e educação e reforçando as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

No Ceará, a promoção da educação integral e da saúde nas escolas faz parte de um plano estadual que busca cumprir as metas de educação em tempo integral. O Programa Saúde na Escola (PSE) já beneficiou mais de 800 mil estudantes até julho de 2023, com iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens (Brasil, 2023c). Além disso, a Plataforma Estratégica de Desenvolvimento de Longo Prazo Ceará 2050 estabelece ações voltadas para o bem-estar, integrando educação e saúde em diversos programas (Ceará 2050).

A implementação das escolas promotoras de saúde surge como uma resposta essencial às necessidades sociais e políticas da população, alinhando-se às diretrizes de saúde digital e convocando todos a se unirem por um futuro mais sustentável e saudável para todos. Para tanto, visando sua operacionalização, deve-se contar com a constituição de um comitê de ação que fará o planejamento, execução e monitoramento das ações. Mediante essa atribuição, é necessário que os comitês tenham o mínimo de padronização para que se alcance o estabelecido pelos documentos direcionadores da implementação da EPS-OMS.

A partir desse contexto, foi objetivo deste estudo relatar a construção do documento orientador dos comitês de ação referente à implementação da estratégia escola promotora de saúde (EPS-OMS) para escolas de tempo integral de Fortaleza - Ceará.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, que relata a construção de um guia para a implementação da Escola Promotora de Saúde (EPS) da OMS. O processo segue três etapas, adaptadas de Echer (2005) e Rangel (2019): 1) definição da equipe de construção; 2) levantamento bibliográfico sobre o tema; e 3) elaboração do documento orientador.

Inicialmente, foi organizada a equipe para a construção, a qual é composta por docentes de universidades e instituições de educação básica, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, alunos de iniciação científica e extensão da Universidade Estadual do Ceará. Esses são de diferentes áreas de formação: educação física, enfermagem, psicologia, serviço social e educação básica.

Formada a equipe, os participantes foram instigados a realizar uma busca na literatura de documentos relevantes, especialmente aqueles da Organização Mundial de Saúde que versavam e orientavam a organização e implementação das escolas promotoras de saúde no mundo. Com base na literatura revisada e na experiência do grupo, os pesquisadores iniciaram a elaboração do guia, que incluiu um resumo das informações essenciais e um roteiro lógico para a implementação da EPS. Essas informações foram organizadas em slides, facilitando a compreensão, e enviadas a um técnico de computação para a criação de ilustrações que fossem compreensíveis ao público-alvo: membros da comunidade escolar de escolas públicas de tempo integral de Fortaleza, Ceará, atendendo alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da elaboração deste guia, mestrandos, doutorandos, alunos da graduação de enfermagem, educação física e psicologia, além dos orientadores. Primeiramente, foram realizadas reuniões com todos os participantes, que tiveram início no dia 22 de fevereiro de 2024 e aconteciam duas vezes por semana, nas quartas e sextas feiras, das 8 às 11 horas da manhã, com um período total de 3 horas em cada dia e a partir destas e das experiências dos integrantes do grupo juntamente com a literatura, iniciou-se a construção do guia.

O guia possui uma versão prévia, que contém 8 capítulos no total, o primeiro capítulo é introdutório, intitulado como: Protagonismo da comunidade escolar na promoção da saúde, e aborda os tópicos: saúde na escola; programa saúde na escola; escola promotora da saúde; protagonismo no contexto escolar e os ciclos de implementação de uma escola promotora da saúde. Os capítulos posteriores abordam todas as fases necessárias para a

implementação dessa escola promotora da saúde, seguindo uma ordem cronológica, o capítulo 2, intitulado de: Fase 1 - O compromisso e o protagonismo: como criar um comitê de ação? aborda os comitês de ação das escolas promotoras de saúde, caracterizando-os e orientando sobre como criá-los; quantas pessoas irão compor esse comitê e quem serão os membros e as atribuições do comitê de ação.

O capítulo 3, intitulado de: Fase 2 - Reconhecendo a realidade: como fazer a análise situacional da escola/comunidade? aborda o reconhecimento da realidade e como fazer uma análise situacional e as ferramentas que podem ser utilizadas para realizá-la no contexto escolar. O capítulo 4, intitulado de: Fase 3 - Definido os caminhos: como elaborar um plano de ação da escola? aborda o que é um plano de ação e o passo a passo para a construção desse plano de ação. O capítulo 5, intitulado de: Fase 4 - Das ideias à prática: como implementar um plano de ação da escola? aborda como deve ser feita a implementação desse plano de ação na escola. O capítulo 6, intitulado de: Fase 5 - Conquistando resultados: como avaliar e monitorar as ações? aborda o que é a avaliação e monitoramento das ações implementadas e como realizar essa avaliação e o monitoramento do plano de ação. O capítulo 7 é composto pelas considerações finais e por fim as referências utilizadas para a construção deste guia.

Nesse sentido, percebe-se que a construção deste guia, juntamente com a implementação da estratégia das EPS-OMS em escolas brasileiras e cearenses se articula com as necessidades políticas e sociais urgentes. Portanto, fomentar projetos que envolvam o desenvolvimento e a integração de diversas tecnologias em saúde está alinhado com as diretrizes nacionais para o avanço da Saúde Digital, por meio da "Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028" (Brasil, 2020).

Desenvolver projetos de tecnologias nessa direção é um chamado para toda a sociedade brasileira (fundações de fomento, instituições, pesquisadores, profissionais da saúde, estudantes, professores, gestores da saúde e da educação, pais, outros familiares e comunidade) para fortalecer uma sociedade cearense e brasileira que garanta condições de desenvolvimento sustentável, saúde e qualidade de vida adequados.

CONCLUSÃO

Construiu-se uma versão preliminar do guia disposto em capítulos que visam a compreensão da abordagem geral e dos ciclos de implementação e de como esse pode ser operacionalizado pelo comitê de ação. Em todo momento da construção, houve a reflexão da

necessidade de priorizar a saúde dos jovens no ambiente escolar, visto que as instituições necessitam de uma rede de apoio voltada para a promoção do bem-estar mental e físico dos estudantes.

A elaboração do guia digital apresentado neste trabalho foi realizada para que seja possível orientar a implementação de escolas promotoras de saúde, alinhando-se às diretrizes da OMS e às políticas estaduais. O guia visa o compromisso e o protagonismo da comunidade escolar na promoção da saúde, abordando a necessidade e a importância da criação dos comitês de ação e como realizar a criação e operacionalização destes.

Além disso, por ser um projeto ainda em desenvolvimento, sua aplicação só será possível após o processo de testagem das evidências de validação pelos especialistas e a comunidade. Entretanto, a execução do guia digital pretende promover uma saúde de qualidade para os jovens nas escolas, assim como maior qualidade de vida e qualificação dos profissionais que compõem o âmbito escolar. Foi possível realizar o desenvolvimento do guia, cujo conteúdo foi embasado cientificamente, estando apto para a validação por juízes e público-alvo.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M. A. et al. Introduction of the School Health Program in the city of Cascavel, Paraná State: report of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. suppl 4, p. 15401547, 2018.
- BRASIL, E. G. M. et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, n. 0, 4 dez. 2017.
- BRASIL. Decreto no 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- CEARÁ 2050 - Juntos pensando o futuro. Disponível em: <<https://www.ceara2050.ce.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2024.
- FERNANDES, L. A. et al. Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe3, p. 1328, nov. 2022.
- LANGFORD, R. et al. The World Health Organization's Health Promoting Schools framework: a Cochrane systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*, v. 15, n. 130, 2015.
- MALTA, D. C. et al. Mortalidade de adolescentes e adultos jovens brasileiros entre 1990 e

2019: uma análise do estudo Carga Global de Doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 09, p. 4069-4086, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global action plan on physical activity 20182030: more active people for a healthier world. Geneva: World Health Organization, 2018.

